

24/10/48

OS DOENTES DE AMOR

R u b e m B r a g a

O bilhete assim dizia : "Minha querida Elza Maria - Já estou cansado de esperar . Mas isto é demais . Eu vou me suicidar . Eu só espero a morte . Elza Maria , você foi muito ingrata . "

O taifeiro Adriano Antunes escreveu isso e mandou à Elza Maria que deixara a casa da rua Maxile e subira o morro da Mangueira pelo braço de outro homem . Elza não desceu , e o taifeiro embebeu as roupas em álcool e tocou fogo . Quando começou a arder , correu pelo quintal e jogou-se dentro de um poço . Está no hospital , onde também está Maria Angélica , residente à travessa dos Prazeres , s/n . Travessa dos Prazeres Sem Número !

Maria Angélica brigou com Antonio , e alguma coisa que Antonio disse a ela a feriu demais . Saiu de casa e ateou fogo às vestes no meio da rua Almirante Alexandrino .

Em Niterói , o "Moleque Ruim" foi à casa da mulher dizer que queria viver com ela outra vez , e a mulher não quis . "Moleque Ruim" pegou a filhinha de 4 anos e jogou-a pela janela . A menina foi cair no telhado do vizinho e morreu . "Moleque Ruim" surrou (o jornal diz: barbaramente) a mulher ; os vizinhos acudiram , ele puxou faca e fugiu .

O menino Pedro , de 15 anos , foi tomar banho de mar na Avenida Niemeyr , morreu afogado .

Em Belo Horizonte morreu Matilde , e o jornal diz : "Esse acontecimento provocou dolorosa impressão , pois a morta contava 18 anos de idade e possuía rara beleza" . O marido , um rapaz de 19 anos , apontou-lhe ao coração uma garrucha velha e puxou o gatilho , pensando que não tinha bala . Tinha . Dioclécio brigou com a sua mulher Mariana ; Mariana deu-lhe um

tombo , ôle cafu , bateu com a cabeça numa pedra , está com fra
tura no cranio .

Para de ler os jornais e fico pensando no amor , o er
rado amor , e o desprezo , o ciume , o ridiculo , a brutalida-
de , as doideiras do amor . E a força das coisas puxando , em-
purrando , matando os homens e as mulheres .

ã Joana ; Se não vieres eu me queimarei ; se vieres a
tearás fogo às vestes , eu te espancarei (barbaramente) te man-
darei bilhetes e ficarei desgraçado como o taifeiro , Joana !
Há uma casa desocupada na Travessa dos Prazeres , é uma casa
sem número .

Vem . E eu me lançarei incendiado no poço . Joana ,
vamos morar na Travessa dos Prazeres Sem Número , ou no Beco
das Tristezas Sem número , não importa a rua , eu quero é a
falta de número ; jamais receberemos cartas ; de nada sabereu
mos nunca ; lá não irão jornais e eu não lerei as tristes coi-
sas do amor .

Joana , eu colocarei uma pedra no quintal para me
fraturar o crânio quando me derrubares . E os nossos nomes
sairão errados no jornal , entre a noticia de jogo do Flamen-
go e a última discussão da ONU .

Plantaremos couves e as comeremos como coelhos para
alimentar o meu triste u e o teu radioso organismo ; e tam-
bém grandes figueiras bravas onde se enforcarão os doentes de
amor das gerações futuras .

... 000 ...